

HORMONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA PELOS INIBIDORES DE AROMATASE

Raquel Cardoso de Jesus¹; Denise Mary Costa²

1. Estudante de Enfermagem; e-mail: raquelcenfermagem@gmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: denisemarycosta@yahoo.com.br

Área de Conhecimento: **Oncologia em Enfermagem**

Palavras-chave: Hormonioterapia; Câncer de mama; Aromatase.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um dos mais prevalentes em mulheres no Brasil, com 28% de casos novos a cada ano, tendo como principais fatores de risco, a idade, características reprodutivas, histórico familiar e pessoal, hábitos diários e influências ambientais (INCA, 2016). De acordo com Vilela (2008) é um dos mais temidos devido a modificação na rotina diária, alteração da imagem corporal, dor e ansiedade, e de acordo com estudos vem sendo cada dia mais evidenciado em mulheres jovens. Para entender sobre a hormonioterapia é necessário saber que as células cancerígenas da mama possui receptores de estrogênio e progesterona que ao se ligar a esse tipo de hormônio podem elevar os níveis de crescimento desse tipo de célula, levando isso em conta, podemos observar que um dos fatores agregados ao aparecimento de cânceres, inclusive o câncer de mama, são os hormônios, e que esse tipo de procedimento só pode ser aplicado em pessoas que possui receptor para estrógeno e/ou progesterona, obtendo o que chamamos de receptores positivos (MANO, 2014).

OBJETIVO

Identificar critérios sobre a hormonioterapia no tratamento com inibidores de aromatase.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, o qual permitirá um conhecimento científico, através de estudos desenvolvidos na prática, obtendo a síntese do conhecimento sobre o tema. Para a realização da busca bibliográfica, foram selecionados artigos nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da saúde), Scielo, além de utilizar descritores consultados no Dec's e livros. Foram analisados artigos com referência ao tema proposto, na íntegra que retratassem a temática, além de livros e artigos relacionados ao tema publicados em 2002 até 2017. Artigos e livros equidistantes ao tema, no qual fugirem do tema proposto, buscando não introduzir pesquisas anteriores a 2002 e os que não estiverem disponibilizados gratuitamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados artigos com o tema relacionado, em idiomas inglês e português, sendo de 2002 até o ano de 2018, nas bases de dados, Scielo e Lilacs. Dos artigos observados foram selecionados de 2.404 no scielo com o descritor câncer de mama apenas 2 artigos, com o descritor aromatase de 12 resultados foram utilizados apenas 2 artigos, com o descritor hormonioterapia de 41 resultados foram utilizados apenas 1 artigo. De acordo com

a base de dados lilacs com o descritor câncer de mama de 16.028 foram selecionados apenas 1 artigos, com o descritor aromatase de 104 foram selecionados apenas 2 artigos, com o descritor hormonioterapia de 148 foram utilizados apenas 1 artigo. O tratamento com hormonioterapia consiste em bloquear a ação de hormônios que agem no crescimento das células do câncer, frente a isso é notório que muitos locais do corpo humano é estimulado por hormônios como a mama e a próstata, neste procedimento há diversos tipos de medicamentos que podem agir frente ao câncer de mama, mas é importante conhecer os principais inibidores de aromatase e observar a eficácia do mesmo em relação ao tratamento proposto que é consistente em diversos artigos (SAAD et al,2002)

Tabela 1: Inibidores de aromatase e suas gerações

	Inibidores (não-esteróides)	Inativadores (esteróides)
Primeira geração	Aminoglutetimida	
Segunda geração	Fadrozol	Formestano
Terceira geração	Anastrozol, Letrozol	Exemestano

Fonte: Adaptado de SAAD et al (2002)

CONCLUSÃO

O estudo desenvolveu uma revisão integrativa, objetivando analisar na literatura nacional os aspectos relacionado a hormonioterapia em seu contexto geral, além de verificar os inibidores de aromatase como uma medida eficaz no tratamento do câncer de mama, visando colocar o anastrozol como pauta do assunto discutido.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L Análise de conteúdo. Edições70, 2004

FREEDMAN, OC et al. Pre-menopausal breast cancer and aromatase inhibitors: treating a new generation of women. Breast Cancer Res Treat. 2006; 99(3):241-7

GUEDES, Juliana et al. Fatores associados à adesão e à persistência na hormonioterapia em mulheres com câncer de mama, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20n4/1980-5497-rbepid-20-04-636.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2018

INCA. Tipos de câncer: mama, 2017. Disponível em http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home+/mama/cancer_mama. Acesso em 20 de abril de 2017

INCA. Sintomas do câncer de mama, 2017.

Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/sintomas>. Acesso em 20 de abril de 2017

LEAL, Jorge et al. Hormonioterapia paliativa em câncer de mama: aspectos práticos e revisão da literatura, 2010. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n4/a010.pdf>. Acesso em 04 de fevereiro de 2018

LUCARELLI, Adrienne et al. Inibidores da aromatase no tratamento de pacientes com câncer de mama, 2013. Disponível em:

http://www.fcmsantacasasp.edu.br/images/Arquivos_medicos/2013/58_2/07-AR21.pdf.

Acesso em 09 de janeiro de 2018

MANO, Max et al. Hormonioterapia no câncer de mama metastático, qual a melhor estratégia? 2014. Disponível em <http://revistaonco.com.br/wp-content/uploads/2014/01/mama.pdf>.

Acesso em 04 de maio de 2017

MIGOWSKI, Arn. Riscos e benefícios do tratamento do câncer de mama no Brasil, 2016. Disponível em https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300989. Acesso em 2 de fevereiro de 2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Falando sobre câncer de mama, 2002. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/falando_cancer_mama1.pdf. Acesso em 09 de janeiro.